

Processo de Desenvolvimento Sintático: investigação do desenvolvimento das habilidades metalinguísticas do sujeito PA¹

Lidiomar José Mascarello

Resumo: No presente artigo discutem-se algumas características do desenvolvimento sintático em crianças em processo de aquisição da linguagem. O principal objetivo é verificar como esse processo se desenvolve, uma vez que a maioria das pessoas comuns dificilmente se pergunta como uma criança aprende a falar: o que provoca surpresa e estranhamento é o fato de a criança não falar. Mas aquilo que é algo tão natural e esperado – o falar – está envolvido e imbricado em um profundo processo sociocultural e de amadurecimento biopsíquico do sujeito. Será feito um breve estudo sobre literaturas existentes acerca do tema do desenvolvimento da sintaxe nas crianças. Serão utilizadas como base as informações e os dados do processo de desenvolvimento e aquisição da sintaxe do sujeito PA. PA é uma criança que tem como língua materna o Português Brasileiro. Observou-se que em um período breve o sujeito PA teve um grande progresso e que apesar da limitação dos estímulos (*input* linguístico fragmentado) são notórias a mudança e a evolução sintática. Em síntese, infere-se a partir das constatações que a aquisição da linguagem depende de estratégias que a criança desenvolve ou delas se utiliza para compreender, extrair, opor, agrupar, reproduzir, generalizar e empregar em seu discurso. Cada criança reutiliza, reestrutura, recria à sua maneira e de acordo com suas capacidades.

Palavras-chave: aquisição; linguagem; sintaxe.

Resumen: En el presente artículo se discuten algunas características del desarrollo sintáctico en niños en proceso de adquisición de lenguaje. El principal objetivo es verificar cómo ese proceso se desarrolla, una vez que la mayoría de las personas

1. Artigo enviado em 13 de junho de 2010.

difícilmente se pregunta cómo un niño aprende a hablar: lo que provoca sorpresa y extrañamiento es el hecho de que el chico no hable. Pero lo que es tan natural y aguardado, - el hablar -, está envuelto e imbricado en un hondo proceso sociocultural y de madurez biopsíquica del sujeto. Habrá un breve estudio acerca de las literaturas existentes en el tema del desarrollo de la sintaxis en los niños. Se utilizarán como base las informaciones y los datos del proceso de desarrollo y adquisición de la sintaxis por el sujeto PA. PA es un niño cuya lengua materna es el Portugués de Brasil. Se observó que en un período corto el sujeto PA tuvo gran progreso y que a pesar de la limitación de los estímulos (*input* lingüístico fragmentado) son notables el cambio y la evolución sintáctica. En suma, se infiere a partir de lo constatado que la adquisición del lenguaje depende de estrategias que el niño desarrolle o de ellas se utilice para comprender, extraer, oponer, agrupar, reproducir, generalizar y utilizar en su discurso. Cada niño reutiliza, reestructura, recrea a su manera y conforme sus capacidades.

Palabras llave: adquisición; lenguaje; sintaxis.

Abstract: This article's goal is to discuss some traits of syntactic development in children under the language acquisition process. The main goal is to investigate how this process develops, since most people hardly ask themselves why a child starts to speak, yet what everyone may wonder and enquire is why a child does not start to speak. Still, what is so natural and expected, – to speak – involves a complex socio-cultural process and a bio-psyhic development of an individual. A brief review of literature will be done on the subject of development of syntax in children. This study will use as basis the information and data from the process and development of syntactic acquisition of the subject PA. PA is a child who has as mother tongue Brazilian Portuguese. It was noted that in a short period of time the subject PA made great progress in terms of changes and syntactic development, in spite of limited stimulus (fragmented linguistic *input*). In short, we infer based on our findings that language acquisition depends on strategies developed by a given child and used in order to understand, to extract, to oppose, to group, to reproduce, to generalize and to use in his or her discourse. Each child reuses, restructures, recreates language in his or her own way and according to his or her abilities.

Keywords: acquisition, language, syntax.

Considerações sobre as Etapas de Gravações de PA e Outras Observações

É sabido que a linguagem é a articulação de unidades mínimas destituídas de significados e de unidades mínimas dotadas de significados, envoltas em regras gramaticais e significados, tornando-se assim uma das habilidades envolvendo aspectos individuais de maturação e aprendizagem, ou seja, há necessidade de entrelaçar características internas, individuais e externas, socioculturais.

A criança ao iniciar seu processo de fala não tem consciência da designação das unidades linguísticas, o que não a impede de organizar e estruturar frases.

Vamos observar algumas características sobre a organização e a estruturação feita pelo nosso sujeito investigado.

Os arquivos gravados foram organizados e divididos em três partes:

pt|florianopolis|CHI|1;08.21|male|family|middle-class|Target_Child||, arquivo pau001.

pt|florianopolis|CHI|1;10.20|male|family|middle-class|Target_Child||, arquivo pau002.

pt|florianopolis|CHI|2;02.08|male|family|middle-class|Target_Child||, arquivo pau003.

Na primeira fase de análise, a criança está com um ano, oito meses e vinte e um dias. Dispomos de mais de sete mil enunciados gravados, entre falas dos adultos direcionadas à criança, falas da criança e comentários dos adultos. Pode-se perceber que as falas da criança são sempre pontuais, com no máximo duas palavras; a grande maioria são enunciados de uma palavra, que geralmente é um substantivo ou verbo. Podemos considerar que está em transição do período holofrástico para o período das primeiras frases ou também chamado por alguns pesquisadores de período das duas palavras.

- *CHI: carro . linha 75,
- *CHI: pode ? linha 79,
- *CHI: ponto, (pronto) linha 110.
- *CHI: caiu ., linha 151,
- *CHI: ó # ubô [= derrubou] . linha 186.
- *CHI: botão .linha 236,
- *CHI: po(d)e . linha 447,
- *CHI: nenê linha 489.
- *CHI: <mamãe> [>] . linha 1174,
- *CHI: pocô [= porco=pig] mais, linha 1629

Há também alguns registros de outros elementos como: respostas sim e não, indicadores espaciais, principalmente aqui e lá, mas são muito pouco frequentes e em situação de insistência ou do investigador ou de um adulto.

Na segunda fase, os dados de análise correspondem à criança com um ano dez meses e vinte dias, quando são encontrados mais de doze mil enunciados gravados, entre falas de adultos, comentários e falas da criança. Apesar de se tratar de uma diferença de apenas dois meses da primeira etapa da gravação, já é possível perceber algumas alterações. Podem-se constatar construções como:

- *CHI: não dá. linha 129
- *CHI: Paião da mãe . linha 135
- *CHI: essa (a)qui [= aqui=here] . linha 174
- *CHI: <foi boi> [>] linha 269
- *CHI: não quero cadeira . linha 292
- *CHI: não se(®)ve . linha 367
- *CHI: põe ág(u)a . linha 564
- *CHI: caí [*] [= caiu] linha 639
- *CHI: (a)cabô . linha 918
- *CHI: <titia Léu [= Leonor] # olha o gagá@f> [>]linha 1329 (titia Leonor olha o gravador)
- *CHI: é amassô . linha 1846
- *CHI: eu vô usá ota cueca . linha 2627
- *CHI: liga aqui . linha 8256

Tais dados indicam a ocorrência de um salto qualitativo significativo de transição da fase das duas palavras em direção às primeiras frases mais complexas e que rapidamente passarão para grandes frases, ou seja, para frases com uma estrutura mais elaborada de acordo com a gramática dos adultos.

Na terceira fase, a criança está com dois anos, dois meses e oito dias. Encontram-se gravados mais de dez mil registros entre falas da criança, comentários e falas dos adultos. Notam-se sentenças com as seguintes estruturas:

- *CHI: vamos acendi [: acende(r)] linha 40
- *CHI: acende a luz . linha 47
- *CHI: viu (.) vo(u) te most(r)a(r) .linha 205
- *CHI: on(de) Luiz Gonzaga ? linha 219
- *CHI: ma(is) (a)qui (.) na mi(nh)a ba(rr)iga . linha 372
- *CHI: é (.) não falto(u) nenhum ? linha 593
- *CHI: que(r) ent(r)a(r) linha 803
- *CHI: ó@i aí (.) tem uma boquinha de_pato .linha 1842
- *CHI: é homem diz “/” boa_ta(rde) . Linha 4293
- *CHI: <que(r) um po(u)co d_arra [: d_água]> [<] linha 10163

Observam-se nesse processo fenômenos como: a generalização de regras, principalmente a regularização dos verbos, analogias, entre outras, sinalizando claramente o rápido progresso na aquisição da linguagem e a compreensão das primeiras regras da língua na qual está inserido.

Pode-se perceber por meio dos registros feitos que há um desenvolvimento sintático e semântico por parte do sujeito. No primeiro período têm-se poucas relações semânticas e algumas poucas regras de contexto linguístico e poucas regras também na ordem das palavras, uma vez que as ideias são expressas por meio de uma única palavra, geralmente. Aos poucos, percebe-se que ocorrem alterações e as relações sintáticas vão ficando cada vez mais complexas e inicia-se um processo onde se manifesta a ordem de sujeito, verbo e complemento.

Constata-se ainda nas gravações que ocorre certa adaptação na fala dos adultos dirigida à criança, como por exemplo, frases mais curtas, vocabulário mais simples, estruturas sintáticas simplificadas e conclui-se que de certa forma o vocabulário está a serviço da realidade mais imediata. Ocorre também uma série de repetições, principalmente quando são perguntas dirigidas à criança e esta não fornece uma resposta: há uma insistência para tentar instigar uma reação e em algumas situações o próprio sujeito PA repete as falas os adultos.

Metodologia

Acreditando ser possível compreender melhor a aquisição de uma língua como um processo evolutivo que opera em escala de tempo e que depende da maturação dos processos neurais e de toda rede neuronal, da exposição à interação sócio-ambiental, e ainda de um terceiro elemento que é a capacidade inata do sujeito, a psicolinguística pesquisa a filogênese e a ontogênese da linguagem. Os estudos têm demonstrado que a aquisição da língua depende dos três fatores acima mencionados. A diretriz metodológica embasa-se na investigação dos processos que operam na aquisição da linguagem como um processo emergente e evolutivo. As informações aqui ressaltadas foram coletadas de pesquisa bibliográfica e investigativa de diversas obras que discutem o desenvolvimento sintático e dos dados referentes ao sujeito PA, integrantes do banco mundial de dados CHILDES, que vem sendo alimentado pelos bolsistas de iniciação científica que integram o grupo de pesquisa do CNPq, Produtividade Linguística Emergente, coordenado pela Dr^a Leonor Scliar-Cabral. Os *corpora* foram colhidos durante a pesquisa de doutorado na USP. São mais de 15h de gravações feitas em períodos intercalados correspondentes à idade de 1 ano 8 meses e 21 dias até 2 anos, dois meses e 8 dias. O acesso aos dados pode ser efetuado no site (<http://childes.psy.cmu.edu/>), coordenado por Brian MacWhinney.

Faremos um recorte de leitura das etapas iniciais do processo de aquisição e desenvolvimento da sintaxe.

Depois de Começar, Não Para Mais...

O estudo da aquisição da linguagem visa a explicar de que modo o ser humano parte de um estado no qual não possui qualquer forma de expressão verbal e, naturalmente, ou seja, sem a necessidade de aprendizagem formal, incorpora a língua de sua comunidade nos primeiros anos de vida, adquirindo um modo de expressão e de interação social dela dependente. Quando se pensa em aquisição da linguagem, não se pode esquecer que há uma série de capacidades do indivíduo envolvidas nesse processo, há também um processo de aprendizagem: ainda que as situações sejam um tanto caóticas, toda criança, em princípio, consegue estratificar informações linguísticas e naturalmente adquirir uma língua, tida como materna, se for a língua da comunidade na qual está inserida, ou mais de uma, no caso de bilinguismo. A aquisição de cada língua irá requerer a identificação de seu sistema fonológico, sua morfologia, seu léxico, o que há de peculiar em sua sintaxe e no modo como relações semânticas se estabelecem. Sob essa perspectiva, é possível afirmar que o processo de aquisição da linguagem apresenta um padrão de desenvolvimento com muitas características comuns aos diferentes indivíduos nas diferentes línguas e também que a linguagem é comum à espécie humana e não a outros seres vivos.

A linguagem, ao mesmo tempo em que é algo natural no ser humano, é algo extremamente complexo: como explicar que muito antes de aprender a trocar a própria roupa, amarrar o próprio sapato, a criança é capaz de produzir quase a totalidade do sistema gramatical de sua língua? Como consegue construir orações como: eu “vô usá ota cueca”, (PA um ano e dez meses) ou “ó@i aí (.) tem uma boquinha de_pato”? (PA dois anos e dois meses)

Ainda que sob a ótica da Psicolinguística, a aquisição e o desenvolvimento da sintaxe por parte das crianças seja algo muito específico, é importante que se estude e se reflita sobre, pois, com isso, se compreenderão melhor os processos e as fases de desenvolvimento das mesmas, podendo-se assim remediar problemas e desenvolver melhores metodologias de trabalho no caso de sistematização do ensino de línguas.

O desenvolvimento sintático da criança é visto e estudado sob diferentes correntes teóricas. Algumas até se opõem entre si, por exemplo, o Comportamentalismo de Skinner, que defende a hipótese de estímulo/resposta e a teoria inatista de Chomsky quando a criança vai construindo suas hipóteses.² Skinner propõe o paradigma estímulo/resposta/recompensa que opera sobre a *tabula rasa*, isto é, nenhum tipo de conhecimento na criança: aquisição da linguagem é um processo que se dá de fora para dentro, isto é, do social para o individual enquanto Chomsky propõe que os princípios universais da linguagem são inatos.

Para outras correntes como a da Epistemologia Genética de Piaget, a linguagem é constituída a partir do encontro de um funcionamento endógeno do ser humano com a vida social (Finger e Quadros 2008). Para essa corrente teórica, o entendimento de sintaxe é o mesmo dado por Chomsky: há uma sintaxe, lógica e cronológica, ou seja, há uma lógica das ações e dos espaços temporais constituindo uma sintaxe universal que possibilita o desenvolvimento da linguagem e, à medida que a criança vai se desenvolvendo, vai também desenvolvendo seu processo cognitivo.

Já para os interacionistas ou socionteracionistas, a principal função da linguagem é a possibilidade de interação e comunicação onde o apelo social suplanta o linguístico. Reconhecem que há uma relação dialógica entre os termos das orações e que há heterogeneidade e imprevisibilidade das produções infantis iniciais (Finger e Quadros 2008).

Seja qual for a corrente teórica e as definições dadas, podemos continuar nos questionando, como Chomsky: como a criança, em um espaço tão curto de tempo, pode adquirir a gramática de sua língua materna, exposta, como está, a dados tão imperfeitos?³

Acreditamos e concordamos com que realmente há uma pobreza de estímulos, isto é, a criança está exposta a um *input* linguístico fragmentado,

2. MACHADO, José Barbosa. *O desenvolvimento da sintaxe nas crianças*. 1994. Disponível em: <http://alfarrabio.di.uminho.pt/vercial/letras/ensaio33.htm>. Acesso em: 23 de março de 2009

3. Essa interrogação foi traduzida e reelaborada por Scliar-Cabral no artigo *Evolução das pesquisas em aquisição da linguagem oral monolíngue no Brasil*. 1989: 39.

desordenado e incompleto e ainda assim consegue rapidamente agrupar e estruturar seus conhecimentos linguísticos organizando e completando as informações necessárias para aprender a falar uma língua natural (Miotto et.al 2004).

Dadas as pesquisas de muitos linguistas, principalmente da corrente inatista, coordenada por Chomsky, desde a década de 50 do século passado, sabe-se que as crianças aprendem a falar e a organizar sua linguagem não por imitação, mas por já possuírem capacidades cognitivas e estruturas internas específicas para a linguagem que se desenvolvem nas interações e processamento. Isso pode ser verificado a partir da análise da fala de crianças que produzem sistematicamente palavras ou frases que nunca ouviram, por exemplo, o sujeito PA: “gagá” ao referir-se a gravador, “ubô” (1;8.21, idade) para derrubou, dentre outros. E tais exemplos não são só reconhecidos como características de crianças, como facilmente se pode reconhecer que são produzidos com sistematicidade por elas: não acontecem situações em que um dia a criança diga “ubô”, no dia seguinte derrubou voltando a dizer “ubô” três dias depois. As crianças são sistemáticas durante seu desenvolvimento.

Ao analisar o desenvolvimento linguístico de uma criança, é possível ao mesmo tempo perceber que esse processo é vivido mais ou menos da mesma forma por todas as crianças, ou seja, é universal e sequencial (Costa e Santos 2001) e acontece de forma muito rápida se comparada a outros aspectos de desenvolvimento da criança.

A criança começa com frases simples, inicialmente uma única palavra, ainda que com muitos significados ou vários referentes e aos poucos começa fazer generalizações e aplicações de algumas regras, mesmo sem muita ou nenhuma consciência disso, tanto que ninguém ensina gramática aos bebês de forma explícita, o que não os impede de dizer algo como: “ó ubô” (olha, derrubou), ou “põe ág(u)a” (segurando copo e pedindo água), e associado a isso ainda pode-se perceber que se a criança realiza algumas palavras ou frases que não correspondem às formas gramaticais dos adultos e, ao ser corrigida, não reage positivamente à correção feita.

No processo de desenvolvimento da linguagem da criança, é possível perceber que existe uma diferença muito grande entre aquilo que a criança entende e aquilo que a criança é capaz de produzir; em estudos de Costa e Santos (2001), Fromkin e Rodman (1993) dentre outros, percebe-se claramente essa diferença: desde muito cedo os bebês aprendem a discriminar e a distinguir sinais acústicos diferentes, ainda que não sejam capazes de expressá-los claramente.

Dado que as crianças não aprendem uma língua armazenando todas as palavras e todas as frases numa espécie de dicionário mental gigantesco, mas aprendem a formar frases e progressivamente se apropriam das propriedades da língua, as pesquisas mostram que esse processo de aquisição acontece de forma gradual e progressiva; diz-se então que a língua é adquirida por fases e que cada fase sucessiva se aproxima mais da gramática do adulto.

Trataremos aqui de três etapas desse desenvolvimento, que é o que se pode observar no processo de aquisição do sujeito PA: holófrase, fase das duas palavras ou primeiras frases e o início da organização de frases mais complexas: é um processo muito intenso, que se dá em um curto espaço de tempo se comparado a outras capacidades humanas.

Essas fases de desenvolvimento variam para cada criança, ainda que se manifestem na mesma ordem, pois não se dão exatamente na mesma idade.

Alguns pesquisadores, entre eles Garcia (1988), propõem três etapas na aquisição da sintaxe por parte da criança, sendo a primeira a da holófrase, a segunda, a oração desdobra-se num substantivo e numa palavra funcional, ou seja, corresponde à regra «oração = classe funcional + classe aberta (substantivos); a terceira etapa do desenvolvimento sintático caracteriza-se por ulteriores subdivisões da classe das palavras funcionais.

O período holofrástico é caracterizado por palavras que correspondem a uma oração e que tem um valor diferente para cada contexto de uso. No início as crianças começam a usar mesmos sons para “significar” a mesma coisa, “mostrando que já aprenderam que os sons se relacionam com significados” (Fromkin e Rodman 1993: 354). A maior parte das crianças parece passar por esse processo. A criança pode ampliar o significado de uma palavra, parte

de um referente específico e passa a abranger uma classe mais ampla, muitas vezes usada para comunicar uma variedade de ideias e/ou emoções, até mesmo conhecimento social. Por exemplo, entre muitas outras, nas gravações de PA encontramos:

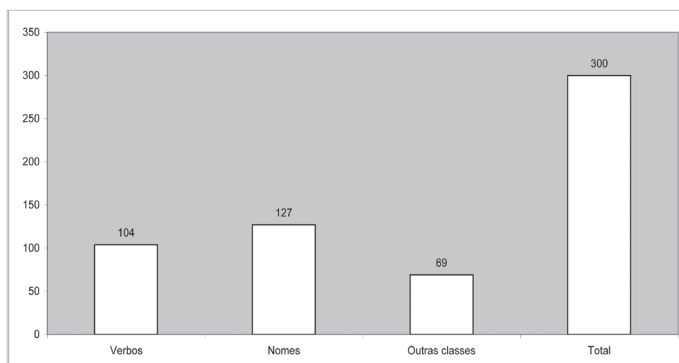
- *CHI: nenê, linha 489.
- *CHI: <mamãe> [>] . linha 1174,
- *CHI: pocô [= porco=pig], linha 1629

O substantivo “nenê” foi utilizado em um contexto para indicar que havia uma gravura de uma criança dormindo entre outros objetos (brinquedos) que estavam no ambiente, mas em outras situações foi utilizado como se referindo a ele próprio. E o substantivo “mamãe” foi utilizado para indicar uma situação de contentamento e satisfação onde o sujeito PA tenta demonstrar isso à mãe e em outras situações para indicar que estava ouvindo a voz da mãe que estava chegando, por exemplo. E o substantivo “poco” é utilizado para indicar uma carta com a gravura de um porco e também para indicar outro brinquedo. Há linguistas que consideram essas palavras apenas como rótulos, mas a maioria acredita se tratar realmente de palavras equivalentes a enunciados. Essas palavras-frase com que se inicia a linguagem são geralmente substantivos, pois é justamente a classe de palavra que pode aparecer em várias posições da estrutura sintática.

A fim de confirmar o que a maioria dos autores vem afirmando sobre o período holofrástico, foi retirada uma amostra de dados para verificar a frequência de uso das principais classes de palavras utilizadas pela criança. Foram selecionados aleatoriamente dos *corpora* da primeira gravação, arquivo pau001, 300⁴ dados, onde 104 são verbos como: pode, vai, chega, sujo, caiu; 127 nomes como: mamãe, papai, tio, vovó, pé, porco e por fim 69 dados pertencentes a outras classes (interjeições, onomatopéias, sons não

4. Os dados são retirados dos *corpora* de forma aleatória e tem como objetivo principal exemplificar o que se está discutindo, pois o banco de dados constitui-se de um número muito maior de informações, inviável para ser considerado em sua totalidade nesse artigo.

identificados): não, ó, meu, aqui, aiaiai, auaua, m. Esses dados dão indícios de que PÁ já está praticamente passando para a fase das duas palavras e muito brevemente passará do “telégrafo” ou pontual para o infinito.



Por volta do segundo aniversário, a criança começa a proferir expressões de duas palavras, manifestando as primeiras relações sintáticas e semânticas, ainda que as marcas morfológicas e sintáticas não sejam expressas claramente, pois normalmente não há flexão de número e nem de pessoa e os pronomes são raros. Estudos realizados por Bloom (*apud* Fromkin, Rodman 1993) mostram que a maioria das frases é formada por substantivo + substantivo, ainda que muitas vezes queira manifestar relação de sujeito e objeto. Progressivamente essa estrutura vai se modificando: a oração desdobra-se num substantivo e numa palavra funcional, ou seja, corresponde à regra «oração = classe funcional + classe aberta (substantivos)»; às vezes muda a ordem «classe aberta + classe funcional» ou falta a classe funcional, mas nunca se produzem enunciados sem termos da classe aberta. Como exemplo:

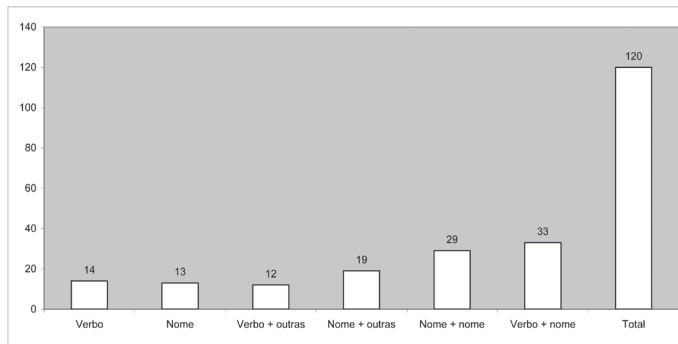
*CHI: <titia Léu [= Leonor] # olha o gagá@f> (titia Leonor olha o gravador)

*CHI: põe ág(u)a

*CHI: não quero cadeira

Foram retirados aleatoriamente dos *corpora*, do arquivo pau002, 120 dados e podemos perceber que o sujeito PA nessa fase de combinação de duas

palavras ainda se utiliza em vários momentos de apenas uma palavra para se expressar (teríamos que controlar outras variáveis, pois muitas vezes são respostas pontuais por insistência dos adultos); verificamos que as combinações mais frequentes são de um verbo mais um nome e em seguida a combinação de dois nomes; constata-se também, ainda que em menor quantidade, a presença de outras classes gramaticais combinadas ora com verbo ora com nome.



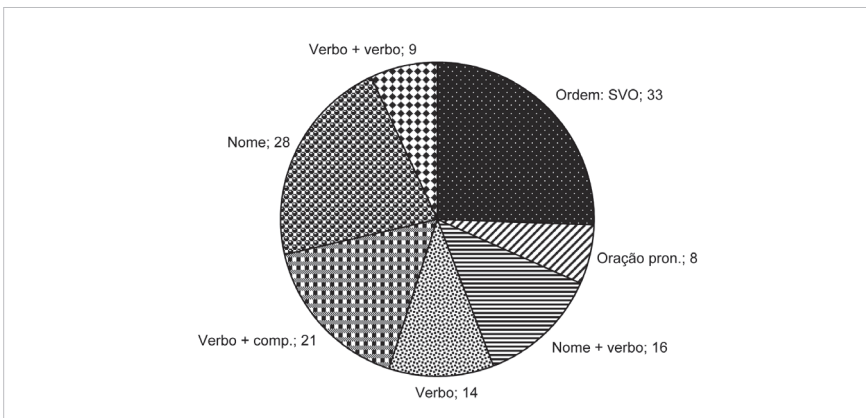
Quando uma criança começa a encadear mais do que duas palavras em sua produção oral, ela não se limita mais a um número, de modo que parece não existir a fase das três palavras, mas, ao contrário, parece passar de duas palavras para infinitas formas de organização de sentenças. Segundo Fromkin e Rodman (1993), ainda é possível observar algumas características específicas, como, por exemplo, o pouco uso de palavras funcionais, como preposições, artigos, conjunções, verbos de ligação e outras palavras de função tipicamente gramatical e outras classes funcionais, como adjetivos, possessivos e outros.

A terceira etapa do desenvolvimento sintático, portanto, é marcada por várias divisões das classes de palavras funcionais: a criança começa a utilizar, ainda que de forma limitada, pois está no início do processo de descoberta de que palavra deve combinar. A criança começa a descobrir que, além das combinações, diferentes ordens traduzem significados diferentes e, o mais importante de tudo isso, a “criança precisa dar-se conta de que as palavras se associam a objetos ou a eventos, a combinação de palavras em frase serve para denotar algo que acontece no mundo.” (Costa e Santos 2001: 103). É

sabido que associar palavras a significado para quem está iniciando o processo não é tarefa fácil: tanto mais difícil é associar o significado das várias palavras para chegar ao significado de uma frase. Tais combinações revelam que desde muito cedo há um sofisticado conhecimento gramatical, pois dificilmente a criança se engana na ordem das palavras.

Ainda conforme Costa e Santos (2001), Fromkin e Rodman (1993), mesmo que nas primeiras frases as crianças não manifestem elementos puramente gramaticais, elas não se enganam na ordem das palavras: normalmente as frases são simples e não ocorrem casos de subordinação e também há uma forte tendência para a não realização de frases passivas e pouco uso de pronomes.

Retiramos 130 dados dos *corpora*, do arquivo pau003, e desses dados constatamos que a ordem sujeito verbo e objeto, que é regra e constitui a maioria das orações do português brasileiro, está bastante clara e é predominante, bem como a estrutura verbo mais complemento e sujeito mais verbo foram os traços mais relevantes. Não foram encontradas nenhuma oração subordinada e nenhuma oração na voz passiva e um número pouco significativo de orações pronominais. Constatamos que ainda há uma presença significativa de orações curtas formadas pelo verbo ou apenas pelo nome; uma das possibilidades dessa ocorrência é em função de perguntas diretas feitas ao sujeito PA podendo ser respondidas apenas com uma palavra.



É evidente que o desenvolvimento sintático não se limita apenas a essas três etapas: por volta dos 4/5 anos a criança já adquiriu a sua sintaxe básica, mas vai constantemente aperfeiçoando o seu sistema até o final da adolescência. Mas aqui nos limitaremos a observar apenas o início do processo, pois, impressiona a extraordinária rapidez com que a criança desenvolve a sua dinâmica lingüística que alguns autores/pesquisadores chamam de competência lingüística.

Considerações Finais

Não tendo como meta estabelecer novas descobertas, constata-se o que outros pesquisadores já afirmaram em outras pesquisas: as produções orais das crianças não são palavras encadeadas por mero acaso, pois desde muito cedo revelam a aquisição dos princípios de formação frástica, que também não aprendem por mera imitação: ao contrário, vão construindo suas hipóteses em relação à língua, o que não foi diferente em nosso sujeito pesquisado.

À medida que as crianças adquirem mais vocabulário e compreendem melhor a linguagem e suas funções, cada vez mais se aproximam da gramática dos adultos e começam a usar palavras de funções sintáticas e gramaticais, além de perceberem e utilizarem também morfemas flexionais da língua.

Podemos inferir a partir das constatações que a aquisição da linguagem depende de estratégias de que a criança se utiliza para compreender, extrair, opor, agrupar, reproduzir, generalizar e empregar em seu discurso. Cada criança reutiliza, reestrutura, recria à sua maneira, em função das suas capacidades perceptivo-motoras e de seu processo de maturação e do contexto sociocultural no qual está inserida (Machado 1994).

Referências Bibliográficas

CORREA, Leticia M. S. 2009. *Aquisição Da Linguagem: Uma Retrospectiva Dos Últimos Trinta Anos*. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/delta/v15nspe/4022.pdf>. Acesso em 27 nov.

Revista Investigações

COSTA, J.; SANTOS, A.L. 2001. *A falar como os bebés. O desenvolvimento linguístico das crianças*. Lisboa: Caminho.

FINGER, I.; QUADROS, R. M. de (Orgs.). 2008. *Teorias de Aquisição da Linguagem*. Florianópolis: Editora da UFSC.

FROMKIN, V.; RODMAN, R. 1993. “Da Boca dos Bebés: Aquisição da Língua pela Criança”. In: *Introdução à Linguagem*. São Paulo: Editora Coimbra Almedina, p.351-373.

LÓPEZ GARCÍA, A. 1988. *Psicolinguística*. Madrid: Editorial Síntesis.

LURIA, A. R. 1984. *Conciencia y lenguaje*. Tradução para o castelhano de Marta Shuare. Madrid: Visor Libros. 2 ed.

MACHADO, J. B. 1994. *O desenvolvimento da sintaxe nas crianças*. Disponível em: <http://alfarrabio.di.uminho.pt/vercial/letras/ensaio33.htm>. Acesso em: 23 mar de 2009.

MIOTO, C.; SILVA, M. C. F.; LOPES, R. E. V. 2004. *Novo Manual de Sintaxe*. Florianópolis: Editora Insular.

SCLIAR-CABRAL, L. 1977. *A Explicação Linguística em Gramáticas Emergentes*. Tese de Doutorado, São Paulo: USP.